AGEU

AD EXPERIMENTUM

Texto provisório,
destinado à recolha de contributos dos leitores,
no sentido de aperfeiçoar a sua compreensibilidade.
Os comentários devem ser enviados para o endereço eletrónico:
biblia.cep@gmail.com

Versão de 1 de dezembro de 2025

www.conferenciaepiscopal.pt/biblia

INTRODUÇÃO

O profeta e o seu tempo

Este livro recebe o nome do profeta através do qual Deus comunica com o seu povo nos dois capítulos que o compõem. Ageu aparece designado como "profeta" e como "mensageiro do Senhor" (1,13). Mas o livro não nos oferece mais nenhum dado capaz de o definir como uma personagem histórica. Ou seja, Ageu é conhecido apenas pela mensagem que comunica da parte de Deus. O seu próprio nome Ageu ("as minhas festas") é de teor pouco habitual na onomástica bíblica e pouco nos diz de mais concreto.

Segundo o prólogo, a sua ação situa-se na segunda metade do sexto ano do reinado de Dario, data que coincide com o segundo semestre do ano de 520, a.C., sendo, desta maneira, contemporâneo do profeta Zacarias. Os oráculos do livro situam-se no período entre agosto e dezembro daquele ano, portanto, pouco tempo antes da conclusão do segundo templo, que teve lugar no ano 515 a.C. O profeta Zacarias fala na mesma época e parece estar em sintonia com as preocupações de Ageu.

As questões mais marcantes do seu tempo são o regresso dos exilados, os problemas da sua reinstalação na cidade e no país e, mais particularmente, a reconstrução do templo em Jerusalém. A mensagem contida neste livro é dirigida, em primeiro lugar, aos responsáveis de Judá, mormente ao governador Zorobabel e ao sumo-sacerdote Josué, personagens em torno às quais se concentravam as esperanças naquela fase de recomeço, e finalmente a todo o povo. A sua atividade é referida igualmente na história dos que regressavam, segundo o livro de Esdras (5,1; 6,4).

A profecia de Ageu aparece, por conseguinte, enquadrada nos primeiros anos de governação política sistemática e pormenorizada da parte do império persa. Neste tempo e contexto, a comunidade judaica está a procurar enquadrar-se na sua nova realidade de vida.

Conteúdo e estrutura do livro

O conteúdo do livro de Ageu espelha o essencial da sua atividade como profeta, insistindo em três aspetos da parte de Deus: 1. Necessidade de rever o próprio proceder. O povo dava prioridade à reabilitação das próprias casas e adiava a reconstrução do templo. Neste sentido, Deus comunica-lhes que os seus esforços serão vãos, enquanto o templo se mantiver em ruínas. 2. Promessa da presença divina no novo templo e da bênção para o povo e seus trabalhos. 3. Confirmação da proteção divina para o seu representante, o governador de Judá, que parece dar algumas esperanças de ser o continuador da casa de David. Em certa medida, este acolhimento do governador de Judá representa um sinal de esperança de que, também a nível social

e político, Deus continua a guiar o seu povo e de que não o abandonou, depois dos acontecimentos que provocaram o exílio para a Babilónia, nos anos 597 e 586 a.C.

Deste modo, a estrutura do livro de Ageu pode ser apresentada deste modo:

1,1-15: Primeiro oráculo, sobre a necessidade de reconstruir o templo;

2,1-9: Segundo oráculo, sobre a glória do novo templo;

2,10-19: Terceiro oráculo, sobre o culto e a bênção divina prometida;

2,20-23: Quarto oráculo, sobre a promessa divina dirigida a Zorobabel.

Mensagem e teologia

O livro explica que os males que afligem o povo, após a permissão para o regresso do exílio em 538, nomeadamente a carestia, se devem ao afastamento de Deus e ao desleixo relativamente à reconstrução do templo, casa ou morada de Deus. Contudo, há uma antiga promessa da presença divina no meio do povo, cujo significado continua a ser importante nas condições de fragilidade que o entusiasmo do regresso não camuflava. Ageu promoveu a colaboração do povo, guiado pelos seus líderes. Com efeito, a resposta ao apelo divino através dos seus mensageiros poderá abrir as portas para uma nova era de prosperidade e pleno bem-estar.

Contrariamente às dificuldades dos primeiros tempos da restauração, espera-se que o novo templo possa ainda vir a ser grandioso e que Jerusalém se possa ainda tornar um polo de atração para os outros povos. Neste sentido, Ageu não se coíbe em propor a antevisão de uma era de entusiasmo, para a qual a realeza davídica recentemente desaparecida seria chamada a oferecer um modelo mais representativo. São estas as bases do messianismo, como expressão ideal para uma condição de depressão e de crise. E, com esta projeção da esperança para um futuro profundo, Ageu contribui para ajudar os exilados a reformular a esperança numa restauração imediata da monarquia de David, abrindo-lhes perspetivas para uma nova maneira de representar o ideal do messianismo. Com efeito, a política do império persa não permitiu a restauração imediata com autonomia política. Tal como acontece com o profeta Zacarias, seu contemporâneo, Ageu sintetiza a sua conceção de Deus no título preferido de Senhor do universo *(Yahweh Seba'ot)*, que espelha as diversas raízes históricas profundas da representação de Deus em Israel.

I. PRIMEIRO ORÁCULO (1-15)

1 Necessidade de reconstruir o templo

1 [1]No segundo ano do rei Dario, no primeiro dia do sexto mês[a], foi dirigida a
palavra do SENHOR a Zorobabel[b], filho de Salatiel, governador de Judá, e a Josué,
filho de Joçadac, sumo sacerdote, por meio de Ageu, o profeta, dizendo:
[2]«Assim declara o SENHOR do universo, dizendo: "Os deste povo dizem que ainda
não chegou o tempo de se reconstruir a casa do SENHOR"»[c].
[3]E aconteceu então a palavra do SENHOR por meio de Ageu, o profeta, dizendo:
[4] «Será então tempo para vós mesmos
habitardes nas vossas casas de belas madeiras[d],
enquanto esta casa continua em ruínas?
[5]Agora, pois, é isto o que diz o SENHOR do universo:
"Ponde o vosso coração nos vossos caminhos[e]!
[6]Semeastes muito, mas a colheita é pouca;
comeis, mas sem matar a fome;
bebeis, mas sem atingir satisfação[f];
vestistes-vos, mas sem aquecer;
e aquele que trabalha por conta de outro
trabalha para um saco roto".
[7]Assim diz o SENHOR do universo:
"Ponde o vosso coração nos vossos caminhos!
[8]Subi à montanha,
trazei madeira
e reconstruí o templo[g].
Eu porei nele a minha complacência

---

[a] O *primeiro dia do mês* era a festa da lua nova, de grande importância litúrgica no antigo Israel (cf. 1Sm 20,5; Am 8,5; Os 2,13; Is 1,13; 66,23; Nm 28,11-15).

[b] *Zorobabel* é descendente da família real de Jerusalém na linha do último rei, Jeconias (Jr 28,4; 1Cr 3,17-19). Ao escolher um governador desta estirpe, o império persa mostra boa vontade para com a restauração da comunidade judaica, mas a história não veio a confirmar que a política dos persas fosse realmente no sentido de permitir a restauração da monarquia de David, como o profeta Ezequiel (---), alguns anos antes parece ter sonhado.

[c] A primeira preocupação de Ageu volta-se para a reconstrução do templo que os retornados tinham inicialmente começado, mas que parecia estar, entretanto, a esmorecer (Esd 3,1-9). A pobreza da comunidade seria uma das razões; eventuais desentendimentos sobre a participação dos retornados da Samaria poderiam ser mais uma razão (cf. Esd 4,4).

[d] No tempo antigo, o templo e o palácio real é que estavam ornados com ricos madeiramentos (1Rs 6-9; 7,3.7; Jr 32,14). Ageu critica o desvio do centro de interesse para as casas particulares.

[e] *Ponde o vosso coração.* Para além do afeto e da emoção, o coração é a localização do pensamento e da capacidade de planificação. Esta expressão é característica de Ageu e aparece várias vezes, de forma completa (1,5.7) e de forma reduzida (2,15.18).

[f] Lit.: *e não há embriaguez.*

[g] Lit.: *...a casa.*

e serei glorificado, – diz o SENHOR.
9Projetáveis ter muito, mas eis que foi pouco;
recolhíeis para casa
e Eu soprava nisso para fora.
E por que razão?
Oráculo do SENHOR do universo!
Por causa da minha casa que está em ruínas
e vós a correr cada um para a sua casa.
10Por isso, foi por causa de vós
que os céus se fecharam para o orvalho
e a terra se fechou para o seu produto.
11Chamei a seca[a] sobre a terra,
sobre os montes, sobre o trigo e sobre o vinho,
sobre o azeite e sobre aquilo que a terra produz,
sobre os homens e sobre os animais
e sobre todo o trabalho das mãos”».

12Zorobabel, filho de Salatiel, e o sumo sacerdote Josué, filho de Joçadac, e todo
o resto do povo[b] escutaram a voz do SENHOR, seu Deus, pelas palavras do pro-
feta Ageu, conforme aquilo para que o SENHOR, seu Deus, o tinha enviado. E o
povo mostrou temor do SENHOR. 13Então Ageu, mensageiro do SENHOR[c], falou
ao povo na qualidade de mensageiro do SENHOR, dizendo: «Eu estou convosco.
Oráculo do SENHOR!» 14E o SENHOR despertou o espírito de Zorobabel, filho de
Salatiel, governador de Judá, o espírito de Josué, filho de Joçadac, sumo sacerdote,
e o espírito de todo o resto do povo. E estes chegaram e realizaram as tarefas na casa
do SENHOR do universo, seu Deus. 15Era no dia vinte e quatro do sexto mês, no
segundo ano do rei Dario[d].

---

[a] A seca é um dos males que mais penalizavam o homem bíblico. Ela afeta toda a criação (cf. Jr 4,23-28) e inutiliza toda a atividade humana (cf. os 4,1-3; Jr 12,4; 14,2-9).

[b] O *resto do povo* pode significar os habitantes de Judá daquele tempo, mas a expressão traz também a conotação daquele núcleo que simboliza a salvação e reconstituição do povo (cf. Esd 1,4; 9,8.14; Zc 8, 6.11).

[c] *Mensageiro do Senhor* é uma expressão que, na evolução da linguagem bíblica, acabou por significar um anjo. No contexto bíblico primitivo, trata-se de alguém que recebeu o encargo de cumprir uma tarefa; no caso de um profeta, a *mensagem* de que foi incumbido é precisamente essa tarefa.

[d] Esta data corresponderia ao mês de setembro de 520 a.C. O rei Dario tinha subido ao trono em 522 a.C. O início do seu reinado trouxe novo impulso à vida da comunidade judaica que residia em Jerusalém. A comunidade do pós-exílio apresentava duas referências de autoridade, a autoridade política dos persas, representada pelo governador, e a autoridade religiosa, representada pelo sumo sacerdote. A identidade nacional passava a estar mais ligada à figura do sumo sacerdote. E esta situação manteve-se até à época do Novo Testamento, com exceção do tempo dos Macabeus. Pelo relato, vê-se que a ação de Ageu produziu efeito muito rapidamente. Umas três semanas depois do seu apelo à reconstrução, as obras do templo tinham recomeçado.

II. SEGUNDO ORÁCULO (2,1-9)

2 A presença do Senhor traz prosperidade

[1]No dia vinte e um do sétimo mês[e], aconteceu a palavra do SENHOR por meio
do profeta Ageu, dizendo: [2]«Vai falar a Zorobabel, filho de Salatiel, governador de
Judá, e ao sumo sacerdote Josué, filho de Joçadac, e a todo o resto do povo, dizendo:
[3]Quem é que resta entre vós
que tenha visto esta casa
na sua glória primeira?
E como a vedes agora?
Não parece ela aos vossos olhos
como se não existisse?
[4]Mas agora, sê forte, Zorobabel!
Oráculo do SENHOR!
Sê forte, Josué, sumo sacerdote, filho de Joçadac,!
Seja forte todo o povo do país!
Oráculo do SENHOR!
E trabalhai,
pois Eu estou convosco!
Oráculo do SENHOR do universo!
[5]Foi este o compromisso que estabeleci convosco,
quando saístes do Egito.
E o meu espírito[f] permanece no meio de vós.
Não temais!
[6]Pois assim fala o SENHOR do universo[g]:
«Ainda um pouco mais de tempo
e Eu abalarei os céus e a terra,
o mar e a terra firme[h].
[7]Abalarei todos os povos;
e de todos os povos chegará
aquilo que é mais precioso[i]
e encherei de glória esta casa.

---

[e] Esta data corresponde ao mês de outubro de 520 a.C. Os meses contavam-se a partir de meados de março, mês da Páscoa. No *sétimo mês* ocorria a importante festa das Tendas (cf. Lv 23,36; Jo 7,37).

[f] O *meu espírito* cumpre aqui a função de presença e proteção outrora atribuída à coluna de fogo (cf. Ex 13,21-22; 14,19).

[g] Os vv. 6-9 projetam para Jerusalém, num tempo próximo, uma era de características messiânicas. Esta começa como uma manifestação cósmica de Deus, seguindo-se um tempo em que Jerusalém se torna o centro de interesse e afluência por parte dos povos. A paz seria o símbolo de que o ponto alto desta era estaria a ser atingido (Is 11,6-9; Jr 33,6-9; Zc 8,4-5.12).

[h] Estas perturbações representam os conflitos daquele tempo e são igualmente vistos como sinais de intervenção da parte de Deus, muito ao gosto do futuro discurso da apocalíptica.

[i] Sob influência da Vulgata, esta expressão de *mais precioso* foi entendida como referida a Jesus.

Diz o SENHOR dos exércitos.
8 A mim pertence a prata e a mim pertence o ouro.
Oráculo do SENHOR do universo!
9 Será grande a glória desta casa,
da futura mais do que da primeira.
Diz o SENHOR dos exércitos!
E neste lugar estabelecerei a paz[a].
Oráculo do SENHOR dos exércitos!»

III. TERCEIRO ORÁCULO (2,10-19)

Situação impura do presente

10 No dia vinte e quatro do nono mês, no segundo ano de Dario[b], a palavra do
SENHOR foi dirigida ao profeta Ageu, dizendo: 11 «Assim diz o SENHOR do univer-
so: Pede aos sacerdotes uma instrução[c], dizendo: 12 Se alguém levar carne consagrada[d]
na aba da sua veste e tocar com a aba no pão, num cozinhado, no vinho, no azeite
ou em qualquer alimento, será que esse alimento fica consagrado?» Os sacerdotes
responderam: «Não». 13 E Ageu disse: «Se alguém impuro por contacto com cadá-
ver[e] tocar numa dessas coisas, ela fica impura?» Os sacerdotes responderam: «Fica
impura».
14 Então Ageu retorquiu e disse:
«Assim é este povo,
assim é esta gente diante de mim.
Oráculo do SENHOR!
Assim é todo o trabalho das suas mãos;
e aquilo que ali me oferecem[f].
É impuro.
15 E agora,
Ponde nisso o vosso coração, por favor,
desde este dia e em diante.

---

[a] A *paz* é realmente a expressão completa do mundo ideal representativo do pensamento messiânico referido pelos profetas (cf. Is 11,6-9; Jr 13,6-9; Zc 8,4-5.12).
[b] Esta data corresponderia ao mês de dezembro de 520 a.C.
[c] Ageu relata uma ida junto dos sacerdotes para pedir uma instrução, em hebraico uma *torah,* sobre um pormenor que diz respeito à lei dos sacrifícios. Dar orientações e respostas em caso de dúvida era uma das funções dos sacerdotes (cf. Lv 27,8.11-12.14; Jr 2,8; 18,18; Ez 7,26; Zc 7,1-3; Ml 2,6-7).
[d] Lit.: ... *carne santificada*. Ou seja, carne de animais oferecidos em sacrifício (cf. Lv 19,5-8) e da qual se podia levar uma parte para casa para comer em refeição de família.
[e] Cf. Lv 22,4.
[f] Ageu considera que a negligência em construir o templo é uma espécie de impureza que contamina tudo o que o povo pode empreender (cf. Am 5,21-24; Is 1,13).

Antes de se colocar pedra sobre pedra
no templo do SENHOR,
16 que acontecia então?
Chegava-se a um monte de trigo de vinte medidas
e havia dez;
Chegava-se a um depósito de vinho
para transvasar cinquenta cântaros
e havia vinte.
17 Eu atingi-vos com a aridez, a ferrugem e o granizo
em todos os trabalhos das vossas mãos;
mas nenhum de vós se voltou para mim[g].
Oráculo do SENHOR!
18 Ponde nisso o vosso coração, por favor,
desde este dia e em diante,
desde o dia vinte e quatro do nono mês[h],
o dia em que foram postos os alicerces
do templo do SENHOR.
Ponde nisso o vosso coração!
19 Há ainda grão no celeiro?
E a videira, a figueira, a romãzeira e a oliveira
ainda não carregaram.
Pois, desde este dia, Eu abençoarei».

IV. QUARTO ORÁCULO (2,20-23)

Queda dos reinos e eleição de Zorobabel

20 A palavra do SENHOR foi dirigida, uma segunda vez, a Ageu, no dia vinte e quatro do mês, dizendo:
21 «Fala a Zorobabel, governador de Judá, dizendo:
"Eu abalarei o céu e a terra.
22 Derrubarei o trono dos reinos
e destruirei o poder dos reinos dos povos,
derrubarei os carros e os seus cavaleiros;
cairão os cavalos e os seus cavaleiros,
cada um pela espada do seu irmão.
23 Nesse dia, oráculo do SENHOR do universo,
tomar-te-ei, Zorobabel, meu servo, filho de Salatiel.

---

g Ou: *mas não voltastes para mim*.
h Esta data parece ser proveniente de 2,10; a data em que recomeçaram os trabalhos de construção do templo foi no dia 24 do sexto mês, conforme é referido em 1,15.

Oráculo do SENHOR!
Estabelecer-te-ei como um selo[a],
pois foi a ti que Eu escolhi.
Oráculo do SENHOR do universo!»

[a] O *selo* era um instrumento de validação, conservado com muito cuidado, que servia para colocar a própria marca em escritos ou em objetos diversos (cf. Ct 8,6; Gn 41,42; Jr 22,24; Est 3,10). O tom solene desta promessa feita a Zorobabel sublinha, mais uma vez, as esperanças de tipo messiânico associadas à sua figura de líder.

PARALELOS

1,1: Zc 4,6-10 | **1,4:** 2Sm 7,2 | **1,6:** Os 4,3 | **1,10:** Lv 26,19s | **1,14:** Esd 1,5.
2,3: Esd 3,10-13 | **2,6:** Heb 12,26 | **2,7:** Is 60,7-11 | **2,13:** Lv 22,4-7 | **2,23:** Zc 6,12s.